

O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (mpeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 24 de Outubro de 1897

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Instanto do sello 10 rs.

N.º 275

O NOSSO JORNAL

Devido á doença que tem retido no leito desde domingo, o nosso presado collega, proprietario e director das officinas typographicas d'este jornal, Silva Vieira, só podemos dar hoje duas paginas do «Povo Espozense».

E, para isso, do leito mesmo, dirigiu o nosso amigo o serviço dos compositores e auxiliou a paginação, que os nossos estimados assignantes e leitores nos relevem esta falta, que muito contra nossa vontade comettemos.

E Silva Vieira que melhora de credda, que é muito sensivel o vacuo que nos deixou a sua activa direcção.

QUEM OS NÃO CONHECER...

Por varios meios e modos, ainda os mais improprios e injustos, tem procurado a opposição regeneradora crear entraves e difficuldades á acção governativa da situação politica actual.

Bem cedo se esqueceram os assaz pretenciosos moralões e declamadores baratos, do triste e degradante consulado regenerador sob a firma Hyntze-Franco que deixou as rédeas da publica governação, coberta de ódios e malquerenças do povo, indignado contra as suas prepotencias e erros governativos.

Bem cedo!

E' que o ministerio progressista, á frente do qual se encontram homens de uma elevada envergadura moral, superior talento e incontestado patriotismo, subiu ao poder entre os applausos e aclamações da opinião publica e munido dos mais louvaveis intuitos, com o fim de bem servir o paiz; e isso, por alguma coisa e de alguma maneira influe em evidenciar, mais claramente, o quanto era nefasto e prejudicial á prosperidade e bom nome da patria o governo regenerador, que parecia apostado em concorrer para a «debácle» terrivel, onde encontraríamos para sempre o nosso abysmo.

Frustrados, porém, tem sido e hão-de ser, os seus anti-patrioticos e desrazoaveis ataques.

O ministerio, que presentemente está á frente da governação publica, tem a confiança do paiz e as suas boas intenções e incendrado patriotismo hão-de concorrer, e muito, para o conjuramento da dolorosa crise financeira e das difficuldades que a passada situação tanto avolumou durante os quatro annos que esteve no poder.

A sua permanencia nos conselhos da coróa constitue uma necessidade para o paiz.

Podem, pois, persistir nos seus processos de ataque e pre-

goar os seus elixires salvadores, que ao publico, que de ha muito os conhece, só causarão dó—quando não causem riso.

S. Palo d'Antas, 18 de Outubro de 1897.

Ha dias que um violento ataque de rheumatismo nas pernas, obrigou-me a depor a pena de correspondente d'este illustrado semanario, para ir em busca de linitivo para as minhas dores ás abençoadas aguas de Vizella, conseguindo grandes melhoras nos padecimentos que martyrisam o meu physico.

Ha 20 e tantos annos, (ainda creança de 11 ou 12 annos) que fui ás thermas de Vizella pela primeira vez, quando ainda aquella estancia balnear era uma aldeia. Hoje é uma formosissima villa. O camartello do progresso transformou Vizella n'uma cidade pequena, mas elegante, com excellentes escolas primarias para os dois sexos, correio, telegrapho, estação de camião de ferro, magnificos hotéis estabelecidos em soberbos edificios; finalmente, todas as commodidades que o forasteiro doente, mas com dinheiro, queira gozar.

—A colheita de vinho foi aqui abundante, esta freguezia e a de Belinho, ha 30 annos a esta parte, talvez, não colhiam 40 pipas de vinho; pois este anno colheram, todos os proprietarios e lavradores, para cima de 300 pipas, sendo a gum de superior qualidade.

—Falleceu n'esta freguezia, no dia 14 do corrente, um homem muito conhecido pelo nome da Maria, que foi varias vezes ao Rio de Janeiro, onde conseguiu alguns meios de fortuna que dissipava nas suas viagens a Portugal, em loucuras e prodigalidades, vindo a morrer na mais angustiada miseria; tanta e tão grande, que foi necessario, para enterrar o cadaver do infeliz, que os Srs. Manoel Martins Ledo e José Dias Ferreira, honrados lavradores, promovessem uma subscrição publica, para comprar um caixão que levasse o cadaver ao campo sagrado dos mortos.

Paz á alma do extinto, e honra seja aos dois philantropicos comissionados, na certeza de que acções d'estas nunca Deus deixarem premio.

Meira da Rocha

RELIGIOSO AMOR

Não te arreccies, filha,
E não te acurves, fórl
Oh! fita o ceu de amor
Que por sobre nós brilhal

O ceu—tu sabes bem—
E' sempre que abençoá,
Ao rogo da pessoa
De nosso pae ou mãe!

A benção vem á terra
Do throno do Senhor,
Qual luz, que n'ella encerra
Um vivido fulgor;

Ou qual odor que exhale
A mais fragrante rosa,
Tão pura e tão formosa
Sem outra que lhe iguale.

A assim lá d'essa altura,
Dos Labios do Senhor,
Nos venha a benção pura
Do nosso santo amor!...

Já Deus nos disse como
Pagar-lhe o nosso affecto,
E a maxima inspirou-m'o
Em tí, anjo dilecto.

Ah! Deus me perdoe a mi',
Que minha vida impelle,
Se te adorando—a ti,
O não adoro—a Elle!

A. P.

O MELHOR OIRO

Da luz do sol asseguro
(Pela bôcca de alchymistas,
Da Sciencia os estadistas)
Se fórma o oiro mais puro.

Sem a alchymia profundar,
Tenho visto muito oiro
No teu cabelo mui loiro
Filtrado por teu olhar!

E esse oiro puro, brilhante,
Feito da luz de teus olhos,
Vem doirar-me estes abrolhos
Da minha Dôr lancinante.

Rico me julgo, querida,
Sem ter o oiro do mundo;
Mas sem teu olhar profundo
Serei pobre toda a vida.

XCVII.

Campos Lima.

Aos cyclistas

Estão-se construindo n'uma fabrica na America bicycletas de papel; este é fortemente comprimido e enroscado em tubos que são reunidos por aivados de aluminio para formar o quadro da machina.

Os discos pneumaticos são igualmente de papel e inquebraveis, porque estão subdivididos em numerosas cellululas ou camaras, uma das quaes pôde estalar sem que por isso o disco se esvasie do ar completamente.

Esta machina fica considerada a ultima palavra sobre o cyclismo, pois que reúne as tres qualidades: solidez, leveza e barateza.

Podem-se alegrar os amadores d'este genero de sport.

«Jornal de Vianna»

Com o seu n.º de domingo, 17, iniciou o decimo segundo anno da sua existencia este nosso esclarecido collega de Vianna do Castello, motivo por que mui cordeas felicitações endereçamos á sua illustrada redacção.

A. Velga

Partiu ha dias para Lisboa com sua exc.^{ma} esposa e filhinhos, o mui sympathico fãosense sr. Antonio Veiga.

S. exc.^a tenciona demorar ali durante a quadra invernos.

Oxala que a sua estada n'aquella cidade, onde o clima é mais temperado, concorra para as completas melhoras de sua exc.^{ma} esposa, que ha tempos vem soffrendo de uma affecção pulmonar.

Seria motivo de muita satisfação para os seus amigos, que são todos quantos o conhecem, e para nós, igualmente, que muito nos honramos com a amizade de tão prestimoso cavalheiro.

Muito louvavel

Mr. Marquet, o banqueiro belga que veio propôr ao governo, mediante uma cifra tentadora de lucros, a livre introdução das batotas n'este paiz á beira-mar repimpado, acaba de dar aos calcanhares em demanda dos patrios penates, porque o governo entendeu, e muito bem, que não devia admitir-lhe as suas propostas.

Prometteu estar de volta nas suas terras, logo que as camaras abram,

e apresentar um projecto de lei que torne o jogo livre, preconizando o degradante vicio, pois conta com todo o seu apoio.

Muito louvavel o procedimento do governo. Cumpriu com o seu dever, muito a contento do paiz.

Oxala as camaras legislativas o confirmem, repellindo os planos ambiciosos do refinadissimo batoteiro.

O tempo

Apesar de a atmosphera se ter apresentado carrancuda e ameaçadora na penultima semana, e de haver chovido a torrentes, a ponto de afloirem aguas abundantes aos ribeiros, voltou a estiagem agreste que recentemente se havia feito sentir demoradamente com grande prejuizo para a agricultura.

Nos ultimos dias tem feito um tempo quente, de um sol ardentissimo e de todo improprio da quadra que vae decorrendo.

Parece que volvemos a pleno Agosto.

«Commercio de Pinhel»

Recobemos a visita de um novo collega, assim titulado, que vem de eucetar publicidade em Pinhel.

Declara-se politico, litterario, noticioso e imparcial.

Publica-se semanalmente e apresenta-se bem escripto.

Agradecemos pela honra da permuta, que ficará estabelecida com o envio do nosso humilde semanario.

E longa existencia e fartas prosperidades lhe desejamos.

Academicos

Recolheram aos varios estabelecimentos litterarios que frequentam, os que n'este concelho se encontravam em goso de ferias.

Serra da Estrella

A falta absoluta d'espaco inibiu-nos de dar publicidade á continuação dos artigos descriptivos subordinaados a esta epigraphe, que n'este jornal vem firmando o nosso distincto collaborador e presado amigo dr. Sousa Ribeiro.

Vae hoje, n'outro lugar.

J. d'Oliveira

Este nosso amigo e talentoso alumno da Escola Medica do Porto, retirou ha dias para aquella cidade a reencetar a sua labuta academica.

Passou no dia 17 o 45.º anniversario da fundação do conceituado diario lisbonense «Jornal do Commercio».

A tão illustrado collega as nossas sinceras felicitações pelo seu anniversario.

CANUDOS DO BRAZIL

Está averiguado que soffreram uma derrota completa os fanaticos brazileiros, que suggestionados e enraivecidos por uma ideia religiosa, sustentavam uma guerra fratricida para restauração da monarchia.

Por seu lado os descendentes do senhor D. Pedro 2.º é que devem agora penitenciar-se por serem os causadores de tantas victimas e pre-

juizos materiaes infligidos á sua patria querida, embora tenham sido elles os que mais dispendessem do seu bolsinho.

E devem estar desconsolados e tristes, porque effectivamente, esta historia de Canudos foi um canudo para elles. Toca-lhes pois ter paciencia, para o que bastará não lhes ter custado a ganhar o dinheirinho dispendido, e alem d'isto considerarem que o que é necessario n'este mundo é a graça de Nosso Senhor Jesus Christo. Havendo isto não são precisos thesouros nem thronos, e as grandezas humanas não são, segundo se diz, as melhores recommendações para quem segue uma religiosidade fervorosa, e pretende obter a bema-venturança na outra vida.

A banhos

Hospedado em casa do digno chefe da estação telegrapho postal sr. Antonio Domingos Lopes, acha-se n'esta villa com sua esposa, em uso de banhos do mar, o sr. Antonio José Augusto Pires, 1.º aspirante dos correios e telegraphos em Braga.

LEMBRANÇA

Lembrou-se, um dia, o grande Omnipotente
De fabricar o Teu rosto innocente
e de repente,
Reuniu do jardim as rosas purpurinas,
o riso das collinas,
E as constellações do Azul, todas divinas.

Depois... fez um pincel da artemisia,
E, para dar toda a doçura elysia
Ao teu perfil de creança triste e asoceta,
De tela lhe serviu minha Alma de poeta.

E só assim pôde Elle, então, compôr
O teu perfil, ô meu anjo d'Amor.

Albino Bastos.

PERFIS III

Gentil e esvelta.

Quando traja nma singelissima toilette *pdle*, augmentam-lhe os encantos do seu bustosito flexivel e franzino.

Cabello loiro cendrado. Olhos... que cõr tem os seus olhos? castanho claro?—sim, castanho claro. Dous botões *rose* as suas faces. Dous gomos de romã os seus labios—frescos como uma framboeza. Mão pequenina, delicada, como a de madame Stael.

Alma feita de lyrios. Coração cheio de bondade e amor. Se não desdenhou, um dia, em ensinar as primeiras letras ás loiras creancinhas, com a mesma affeição com que o grande Martyr as chamou a Sil...

Vae á missa das dez com o papá, um transmontano grave e circumspecto, todo senhor do seu frak, modelo raro, e em antes do *in nomine Patris, et Filii et Spiritus Sancti* reza, toda supplice e receiosa, uma lóa, rogando permitta Deus que do templo de crystal e oiro do seu coração lhe não saia S. José, no andar em que lh'o querem conduzir umas devotas, para um falso e profanado templo d'amor...

Flôr-do-Tójo.

O Adamastor

Sabemos que no Rio de Janeiro, um grupo de rapazes portuguezes, empregados do commercio, pretendem offerecer um estandarte de seda azul e branca, á guarnição do Adamastor, quando este navio fór alli.

SERRA DA ESTRELLA

(NOTAS A LAPIS)

(Continuação)

«Sed nos ad coepta feramur». Vamos lá à nossa tarefa, como dizia Virgílio e Octavio no seu «Culex», lindíssima e pintoresca pastoral.

À medida que nos iamoz aproximando da Torre, ia-se cada vez mais esfarrapando o caprichoso tapete de zimbro que até então cobria a Serra desde 1700 metros acima do nível do mar. Era porque se estava pelas immedições da altitude, acima da qual diz que elle não passa o sr. dr. Julio Henriques. Mas, se, como o insigne botanista affirma na sua escrupulosa e bem elaborada collaboração do Relatório da expedição scientifica de 1881, a vegetação, a subir de 1858 metros, é caracterizada pela ausencia completa de formas arbustivas, nós fomos encontrar rastejando até ao ultimo tope da Serra, em grupos de maiores ou mais pequenas extensões, umas hervas e plantas minúsculas, que no seu conjuncto davam ao solo um variegado e florido aspecto de verdura, pintalgado de roxo e amarello.

Foi de algumas das floritas d'alli que as senhoras, como sempre muito amáveis, tiveram a gentileza de me dar para a carteira um bonito ramilhete, que ainda agora estive a passar pelos meus dedos.

Não lhes sei a denominação scientifica. Isso é lá para o dr. Julio Henriques, espirito lucidissimo e culto, caracter integerrimo e magnanimo.

Que nem parece lente. Ao revez de muitos dos meus mestres de Direito, os quaes, em subindo á cathedra, logo se intrincheiram no mais ridiculo dos auctoritarismos, lendos a nós, para as repetirmos no dia seguinte, as suas prelecções de milhas de comprimento, que elles certizaram ha mais de trinta annos, e hoje, como phonographos, reproduzem resis versis e em doses que mal se podem digerir d'um dia para o outro, elles que só nos conhecem, na rua quando lhes destracamos as capas, e nas aulas quando nos chamam à licção, que o musico tem de cantar sob a anachronica batuta do ipse dixit; o sr. dr. Julio Henriques é d'estes professores que descem a considerar os discipulos como companheiros no estudo, e, sem receiar que a sua dedicação pelos rapazes lhes acarrete o minimo menospreço, o mais leviano desrespeito, ameiga-os com os seus carinhos e anima-os com as suas exhortações; estimula-os com o seu exemplo e penhora-os com a sua affabilidade; instrue-os com a sua paciencia e premeia-os com a sua justiça imparcial. Numa palavra: na aula é um sabio e um estudante; cá fóra um amigo e um protector. Deve-lhe a Botanica muito desvelo e muitos serviços relevantes; devem-lhe os academicos muita estima e muita philantropia.

Entre os excursionistas, que com elle formaram o Relatório da expedição de 81, está o dr. Francisco Lourenço da Fonseca Junior, o qual nos dá testemunho d'um interessante phenomeno, nunca referido, diz elle, por nenhum dos auctores de viagens ás altas montanhas.

E' o phenomeno das PHOTOPSIAS do nervo optico, ou PHOSPHENAS, como lhe chama E. Navarro (1)

Eu declaro que nunca o tinha observado. E, comquanto seja um barbaro na materia, ouso, depois da minha visita à Serra, discordar, em parte, das explicações que o abalisdado naturalista dá ao facto. Já na Fonte dos Perus durante o almoço disfructámos tão curiosa vista.

Numa extensão indefinida e aos raios do sol que então queimava, moviam-se em rapidas e indescriptiveis ondulações umas como que microscopicas camarinhas de luz, que davam ao olhar o effeito de uma tenuissima gaze de pualha incolor a tremeluzir, e oscillar no vago da photochysia, vertiginosa e desencontra-

damente. Voto mais pelo E. Navarro que attribue o facto à rarefacção atmospherica, do que pelo dr. Lourenço que o faz depender de outras multiplicas causas. Pelo menos comoosco só se deu aquella.

Nem estavamos caçados quando tal phenomeno se nos revelou, nem foi de manhã cedo, nem só quando subissemos; todos os dias e com sol alto se repetiu.

Com o sr. Casimiro na vanguarda, que conhecia aquelles sitios tão bem ou melhor que o nosso guia, lá dirigiamos para a região dos Cantaros, ao estrepito das cavalgadas por sobre chapadas de granito, dispostas como camadas de colmo em casebres aldeões, e debaixo d'um sol abraçador que nos dardejava exactamente a promo.

Ardiamos de duas sédes: séde da primeira agua que nos apontassem, e séde de calcarmos a cabeça dos Herminios.

Pois bem. Com o mesmo delirio com que nas costas de Trebizonda, depois de terem atravessado os aridos campos dos valentes Chalibes, gritaram os Dez Mil «Talasal talasala», avistando o mar, já entrevisto pela guarda avançada do sitio do sagrado monte Têches, ou Eches, assim nós rejubilámos freneticamente, quando, áquellas alturas e áquella hora e com aquelle sol e com aquella séde, lobrigámos, estendida por om córrego abaixo, uma enorme camada de neve genuina!

«Neve!»—clamou o Sr. Casimiro.

«Neve! neve!»—repetimos todos, um por um.

E numa fervida alarida com que espantámos os corvos e as aguias, que em cima e adeante de nós punham nos espaços uma mancha negra movediça, fomos todos de enfiada até á neve, e cada um arrebanhou quanto lhe aprouve.

O Emilio entrou nella descomedidamente, e as senhoras todas se refrescaram enquanto as não sostou o prudente conselho do sr. Casimiro. Só a D. Aurora é que parecia incedida da séde que no deserto de Bersabée confrangeu o filho da amargurada Agar: sorveu, sorveu, sorveu e tornou a sorver!

O viageiro de Vallesim nem a provou.

«Que é isso, sr. Casimiro! Com tanta neve aqui, e nem sequer a chega aos labios! Parece que nunca comeu dos sorvetes que se vendem nos cafés. Sim ou não?»

«Sim».

«Pois olhe que esta é da legitima.

Ande! coma um bocado: está frigidissima. Extraordinario! Na verdade não quer?»

«Não».

«E' boa! E se fosse um abraço, o delicioso abraço numa dama, sentenciado pela sorte d'um anel, d'uma lapiseira ou d'um vistem?»

«Oh! quem dera!»

Demorámo-nos uns minutos por causa da neve. Eo, para que digamos, achei-a um tudo nada insipida, e não levei nem até metade o grande fatcaz de que me apossára.

E em verdade te digo, oh minha doce Estrella d'olhos negros! que muito mais brancos do que aquella neve, pura como as puras mãos de Deus, d'onde ella cae, são os fios de perolas da tua bocca, em cujo esmalte se tem reflectido tantas vezes o meu olhar magnetizado, assim como na esparsa espuma do Niagara se repinta encantadora e successivamente o arco-iris!

E o sorriso, mais do que angelico, com que Tu insensivel e muito levemente os descerravas, deixand'nos contemplar horas deliciosas, tornou-se a mystica aurora boreal que espadana a sua luz, tão meiga e megalocholica, na espessidão da tumular tristeza em que me faz jazer a tua ausencia!

(Conclue no proximo numero)
Sousa Ribeiro.

Errata a emendar na quadra 29 do numero transacto: «cações que ás aguas disputa».

Diga-se: «cações que ás AVES disputa».

S. R.

(1) Não sei onde é que o Sr. Navarro forrageou o termo «PHOSPHENAS». Tiral-o do grego «PHOSPHÉNE», não me parece acertado, visto como aquelle substantivo significa: «XOFRANGO», que é uma especie de aguia marinha. Só se o deriva de «PHOS, PHOTOS» e do soristo 1.º medio de «ORÃO». Mas por que processo e com que auctoridade?

Ao menos, em «PHOTOPSIAS» já se enxerga alguma propriedade. Lá está o «PHOS» e o «OPSIS».

E' assim, ou não, ó meu caro P.ª Pereira? Interrompa por um pouco os seus trabalhos philologico—pastorales, e desenvenche-me d'esta difficuldade.

Parte na proxima 4.ª feira para o Pará, E. U. do Brazil, o sr. João da Conceição Vianna, filho do nosso respeitavel e prestimoso conterraneo sr. Manoel Rodrigues Vianna.

Ao joven que tão cedo vae experimentar o fatigante labor da vida commercial, e que tão gentilmente veio despedir-se de nós, desejamos uma viagem agradável e que as auras da felicidade o bafejem.

Teve recentemente a sua «delirance», em Lisboa, a extremosa esposa do nosso conterraneo e sympathico amigo sr. Manoel José Gonçalves Vianna, eximio director da Escola Industrial «Principe Real», a quem felicitamos mui sinceramente, appetecendo ao recommendado um porvir repleto de felicidades.

Julgamento

Foi ante-hontem julgado em audiencia de policia correccional o conhecido cabreiro Antonio Gonçalves da Rocha, accusado de varias proezas.

Condemnado nos sellos e custas do processo e a favorecer-nos com a sua ausencia durante seis mezes.

Sahiu no dia 20 d'este porto com destino ao de Aveiro, a chalupa portugueza *Ligeira*.

Este barco foi ali carregar sal com destino ao nosso porto.

Sal

Tem-se vendido n'esta villa, de magnifica qualidade, ao preço de 110 reis a fanga.

Para o Brazil

Retirou effectivamente para Lisboa, segunda-feira, o nosso bom amigo Joaquim Fernandes do Amaral, filho do bemquisto cavalheiro, nosso presado subscriptor, sr. Cleto José Fernandes.

Até á gare da estação de Barcellos acompanharam-o alguns amigos, que ali foram cingil-o n'um abraço de saudosa despedida.

Amaral embarcou quinta-feira no *Ré Umberto*, que a estas horas deve estar proximo de S. Vicente, em cujo porto toca.

Mais nm *adeus* d'aqui lhe endereçamos, saudosos pela sua ausencia.

COMMISSÃO

Uma comissão composta de varios membros do partido progressista d'esta villa, foi ha dias a Braga cumprimentar o sr. governador civil do districto, retirando d'ali no mesmo dia para Espozende.

A pesca do mexoalho—100 pescadores em perigo.

Impossivel de descrever nos é, pela falta de espaço, o sinistro quadro que ali se deparou quinta feira,

à tarde, na praia, em frente à enseada dos Cavallos. De 50 embarcações que estavam no mar á pesca do mexoalho, pertencentes a Espozende, Fonte-boa, Marinhas e Apulia, 24 a portaram ali sob um perigo imminente e as restantes, tal vez mais cautelosas, foram acolher-se a Vianna.

O mar crescera rapidamente, e as vagas ululantes e alterosas augmentavam de momento a momento, ameaçando tragar toda aquella pobre gente.

Mas, havia a decidir: ou ficarem no mar, que crescia de mais em mais, durante a noite, ou virem para a praia. E então optaram pelo encalhe.

Enorme, indescriptivel a confusão que se estabeleceu. Gritos lancinantes, imprecações aterroradoras das pescadeiras.

As primeiras catraias encalharam menos mal, mas as restantes, que vinham seguidas e sem governo, chocaram umas de encontro ás outras, arrombando-se e voltando-se.

Alguns maritimos experimentados, e entre estes o sr. Francisco da Silva Loureiro, coração bondosissimo, alma sempre aberta á pratica de humanitarias acções, prestaram ali muitos serviços a todos esses desgraçados, e a elles se deve, talvez, o não termos que lamentar uma grande desgraça.

Uma mulhersinha de Fonte-boa que carregava um carro de mexoalho, ficou apertada entre as rodas e um barco, fracturando as pernas.

Foi muito notada a falta de auxilio da estação de Soccorros a Naufragos, que n'estas occasiões para ali devia mandar algumas boias de salvação e outros aprestos.

Muitas companhias perderam aparelhos de pesca, velas, remos, mastros, vergas e outros aprestos, e tem as embarcações arrombadas pelo embate das ondas e pelo choque que soffreram umas contra as outras.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

5 Joaquim Fernandes do Amaral, tendo de retirar-se para o Pará, E. U. do Brazil, a bordo do paquete italiano «Ré Umberto»; e não lhe sendo possivel, como de seu desejo era, fazer pessoalmente as suas despedidas, vem por meio da imprensa despedir-se de todas as pessoas que, durante a sua estada n'esta villa, lhe deram as mais captivantes demonstrações de estima e amizade, e offerecer-lhes o seu pouco prestimo n'aquella cidade.

Espozende, 18 de outubro de 1897.

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS

DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

4 No inventario de menores a que n'este juizo se procede por obito de Antonio Joaquim de Oliveira, viuvo, que foi da freguezia de Gemezes, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e o herdeiro

Feliciano Barboza d'Oliveira, menor de 17 annos, solteiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallar a todos os termos do dito inventario e deduzir os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fórmula descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 21 de Agosto de 1897.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Vi—O Juiz municipal, J. Simões.

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS

DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

3 No inventario de menores a que n'este juizo se procede por obito de Manoel Gonçalves Manete que foi da freguezia de Fão, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e os herdeiros José Gonçalves Maneta Junior e Manoel Gonçalves Maneta, casados, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallar a todos os termos do dito inventario e deduzir os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fórmula descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 13 de Agosto de 1896.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Vi—O Juiz municipal, J. Simões.

AGRADECIMENTO

2 Os abaixo assignados vêem por esta forma agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram honral-os com os seus cumprimentos de pesames por occasião do fallecimento de seu chorado pai e sogro, e bem assim a todas as pessoas que acompanharam o cadaver até à ultima morada.

Espozende, 14 de outubro de 1897.

José Malheiro Tavares

Luíza da Costa Malheiro

VENDA DE CASA

1 Vende-se uma casa torre no Largo do Conselheiro Sampaio, ainda nova. Quem pretender falle com seu dono Francisco dos Santos Garcia, morador na mesma.